



IV Dia
Mundial
dos Pobres

Celebração da IV Dia Mundial dos Pobres – Diocese Grajau

Tema: «Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32)

Objetivo: Oportunizar momentos de alegrias e comunhão com os irmãos que são invisíveis na nossa sociedade.

Local: Em cada Paroquia da diocese de Grajau – Maranhão que aderir a proposta.

Data: 12 a 19 – cada comunidade escolhe a sua data para melhor se adequar a sua realidade.

PREPARAR O LUGAR PARA CELEBRAR:

Preparar o espaço: cadeiras em círculo ou vários semicírculos; se for possível, ao invés das cadeiras pode usar almofadas coloridas, pedaços de T.N.T em forma de pequenos tapetes para as pessoas sentarem; mesa no centro forrada com panos coloridos ou tecidos regionais, vela acesa, bíblia, cestos/peneiras, para colocar os alimentos representado a partilha, tarjetas e frase com palavra de motivação.

Acolhida: O grupo pode cantar este ou outro refrão de música alegre conhecido pela comunidade.

Cantos: Estes lábios meus, vem abrir, Senhor, cante esta minha boca sempre o teu louvor! Venham, adoremos a nosso Senhor, Com a Virgem Maria, Mãe do Salvador. Ao Senhor pertence o céu e a terra, Todas as criaturas, tudo quanto encerram. Em seu santuário quem há de subir quem anda na justiça e sabe repartir.

Dirigente: No encontro fraterno, reunidos como uma só família humana, celebremos a vida dos povos, raça, cor, condições e da Terra, unindo nossa prece e ação de graças junto a toda Criação. Agora fique um momento em silencio e contemple suas mãos. Para que você usar suas mãos.

Leia a poesia devagar e suave: Mãos que curam (pedir para as pessoas olharem para as suas mãos enquanto escutam a poesia).

Há mãos que tecem o futuro, que enxugam a lágrima e o pranto. Há mãos que fazem do amor um gesto e desafio, e que, ao acarinharem o rosto, tudo se ilumina.

Há mão que rezam. Porque creem na vida, e se abraçam a carne, A alma irradia paz. Há mãos que desafiam a morte e, entrelaçadas,

Fazem do grito bandeira e da paz rebeldia. Há mãos que, ao tocarem, curam o corpo, E é Deus que toca por meio delas. (Livro: O beijo de Deus).

OLHANDO A REALIDADE

L. 1 – Para nós hoje, agir como Samaritano, Samaritana, não se limita apenas a cuidar da pessoa que tem necessidade, passa também, pela luta para garantir o acesso às políticas

públicas, de cuidado e proteção de cada cidadã e cidadão brasileiro. As mãos que se estendem por meio das Políticas Públicas, para garantir qualidade de vida a quem mais precisa, são abençoadas pelo Senhor.

L.2 – A Igreja está sempre atenta às realidades de pobreza e

vulnerabilidade social. No Brasil temos a Campanha da Fraternidade,

Campanha Missionária, Campanha para a Evangelização e diversas outras ações que vão ao encontro das pessoas empobrecidas.

L.1 – Neste de Pandemia, destacamos a Campanha “É tempo

de cuidar”, que foi organizada especialmente para “cuidar” das pessoas

mais necessitadas. A solidariedade de tantas pessoas, instituições, movimentos, pastorais, amenizam assim, a dor e o sofrimento, sobretudo dos mais atingidos pela pandemia do Corona vírus.

Todos/as – “Os pobres estão e sempre estarão conosco (cf. Jo 12, 8) para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia.”

PALAVRA DO PAPA:

Dig: - Esta pandemia chegou de improviso e apanhou-nos impreparados, deixando uma grande sensação de desorientamento e impotência. Mas,

a mão estendida ao pobre não chegou de improviso. Antes, dá testemunho de como nos preparamos para reconhecer o pobre a fim de apoiar no tempo da necessidade. Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor.

L. 1 - Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por

um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, pudemos

ver tantas mãos estendidas!

L. 2 – A mão estendida do médico que se preocupa com cada paciente, procurando encontrar o remédio certo.

L. 3 – A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes.

Todos/as – “Estende tua mão ao pobre.”

L. 1 – A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas.

L. 2 – A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas.

L. 3 – A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar.

Todos/as – “Estende tua mão ao pobre.”

L. 1 – A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer.

L. 2 – A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança.

L. 3 – Acrescentemos aqui outras mãos que se estendem, que estão no dia a dia de nossas comunidades. (Deixar um tempo para recordar outras mãos que se abrem ...)

Todos/as – “Estende tua mão ao pobre.”

Dig. – “Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor.” Acolhamos a palavra de Deus.

ACOLHIDA DA PALAVRA:

Canto: Toda palavra de vida (Zé Vicente)

Toda palavra de vida é PALAVRA DE DEUS. Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós. É a Divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou. O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

Todo grito por justiça que soube do chão clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão

Que Deus anuncia para a conversão. Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

TEXTO BÍBLICO: Gal 5, 13-14; 6, 2

(Fazer cartazes com as palavras Território; Teto: Moradia e Trabalho: Direitos escolhe pessoas das famílias para entrarem com elas após a leitura da Palavra).

PARTILHA

- Quem é o meu próximo?
- Como temos colocado a nossa liberdade a serviço dos mais pobres?
- Como podemos nos integrar nos trabalhos solidários para acolher e cuidar dos pobres?
- Como fazer de nossa vida uma ação contínua de solidariedade, não apenas durante a Jornada Mundial do Pobre?

Ofertório (Simbólico)

Canto: de mãos estendidas.....

PAI-NOSSO

BENÇÃO (pedir que ele\as abram as mãos)

Que o Pai Criador, nos guarde sobre as asas de sua proteção, de hoje até a volta! **Todos: Amém!** Que o Filho de Deus, Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, seja a nossa companhia, de hoje até a volta! Amém! Que o Divino Espírito Santo ilumine nossas mentes, aqueça os nossos corações e nos encha de alegria, de hoje até a volta! Amém! Abençoe-nos Deus todo-amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo! **Todos: Amém**

Momento final: Marcas do Que Se Foi:

Este ano quero paz\No meu coração\Quem quiser ter um amigo\Que me dê a mão\O tempo passa e com ele\Caminhamos todos juntos\Sem parar\Nossos passos pelo chão\Vão ficar.

Marcas do que se foi\Sonhos que vamos ter\Como todo dia nasce\Novo em cada amanhecer.
(Bis)

Este ano quero paz\No meu coração\Quem quiser ter um amigo\Que me dê a mão.\O tempo passa e com ele\Caminhamos **todos juntos**\Sem parar\Nossos passos pelo chão\Vão ficar.
Marcas do que se foi\Sonhos que vamos ter\ Como todo dia nasce\Novo em cada amanhecer
(Bis)

Marcas do que se foi\Sonhos que vamos ter\Como todo dia nasce\Novo em cada amanhecer.
(Bis).

Anexo algumas sugestões para celebração:

Obs. Esse material é só para completa não é preciso fazer ou pode ser acrescentado com outras criativa.

1-Fazer cartazes com as palavras Território; Teto: Moradia e Trabalho: Direitos escolha pessoas das famílias para entrarem com elas após a leitura da Palavra.

2- Desenhos de mãos com nomes de médicos, enfermeiros, religiosos, sacerdotes, policiais, voluntários que ajudar na pandemia para que os pobres tivessem dias melhores.

